

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DA LEITURA: GUIAS DE INTERROGAÇÃO METACOGNITIVA QUE POTENCIALIZAM O PROCESSO DA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA

DAIANA CORRÊA VIEIRA¹; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON²

¹Universidade Federal de Pelotas – daianac.vieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de dissertação e tem por objetivo apresentar as estratégias autorregulatórias de compreensão leitora mais utilizadas pelos estudantes, em seus guias de interrogação metacognitiva. Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica, embasada no projeto de Aprendizagem e Ensino de Estratégias de Compreensão da Leitura de Veiga Simão (2013). A intervenção foi realizada com 27 estudantes de 8ª série do ensino fundamental, de uma instituição pública estadual do Rio Grande do Sul.

A presente pesquisa está ancorada no construto da Aprendizagem Autorregulada. Dentre os teóricos que embasam este trabalho estão Zimmerman (1986, 1990), Zimmerman & Martinez-Pons (1986), Veiga Simão (2002, 2006), Lopes da Silva (2004) e Frison (2006).

O construto da Aprendizagem Autorregulada está direcionado à atenção em como os estudantes “ativam, alteram e sustentam suas práticas de aprendizagem em contextos específicos” (ZIMMERMAN, 1986, p. 307). Zimmerman (1986) ressalta que todos os estudantes são autorregulados em algum aspecto e para uma determinada atividade, e que podem potencializar a autorregulação para a sua aprendizagem. A autorregulação diz respeito ao modo como o sujeito gerencia seu comportamento, sua motivação, seus sentimentos e emoções, o ambiente físico e social, de forma consciente e intencional (ZIMMERMAN, 1990).

Paris & Winograd (2001), citados por Veiga Simão (2006), assinalam a consciência do pensamento, a utilização de estratégias e a sustentação da motivação como as três características essenciais da aprendizagem autorregulada. Neste viés, compreende-se que não é suficiente apenas conhecer as estratégias, as características de uma tarefa ou como se age intelectualmente, é imprescindível também que o sujeito desenvolva estratégias autorregulatórias que o possibilite guiar a sua atividade cognitiva e potencializar o seu desempenho escolar (LOPES DA SILVA, 2004).

De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), relativa à proposta de ensino para a compreensão de textos, a instituição educacional deve assumir a responsabilidade de propiciar ao estudante as condições para que este se torne um leitor competente, ou seja, alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está explícito; que estabeleça relações entre o texto que lê com outros materiais já lidos; que compreenda os vários sentidos que podem ser atribuídos a um texto; que seja capaz de justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

A competência em leitura abarca um conjunto de habilidades que compreende, entre outras, a capacidade do leitor selecionar as suas próprias estratégias de compreensão leitora adequando-as às características variadas dos tipos e gêneros textuais, construir significado; identificar a macroestrutura; a

microestrutura e a superestrutura do texto; estabelecer uma rede de relações entre enunciados; organizando e selecionando as informações que compõem as diferentes partes do material; realizar inferências; localizar informações relevantes; avaliar a informação recebida e utilizar adequadamente a informação (BRANDÃO & SPILLO, 1998; SOLÉ, 1998).

As estratégias de compreensão leitora são entendidas como “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como a sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p.70). Segundo Solé (1998), as estratégias anseiam a conquista de um objetivo; permitem avançar o custo da ação do autor, embora não a prescrevam totalmente; singularizam-se porque não estão sujeitas, de forma exclusiva, a um tipo de conteúdo ou a um tipo de texto, podendo adaptar-se a diferentes situações de leitura; envolvem os componentes metacognitivos de controle sobre a sua própria compreensão, pois o leitor especialista, além de compreender, sabe que compreende e quando não compreende.

O domínio da leitura é fator essencial para o estudante obter sucesso escolar, a utilização eficiente de estratégias de leitura depende, em parte, do conhecimento que o sujeito possui acerca dessas estratégias.

Deste modo, é necessário que, nos processos de ensino e de aprendizagem de estratégias de compreensão leitora, se oportunize o conhecimento e a utilização de um amplo repertório de estratégias, que possam ser transferidas, sem maiores dificuldades, para as mais variadas situações de leitura.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa tipo intervenção pedagógica. Esta caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa educacional “no qual práticas de ensino inovadoras são planejadas, implementadas e avaliadas em seu propósito de maximizar as aprendizagens dos alunos que delas participam” (DAMIANI, 2012, p. 2).

A amostra foi constituída por 27 alunos, 14 do gênero masculino e 13 do feminino, com idade entre 13 e 16 anos, que cursavam a 8ª série do ensino fundamental, no turno matutino, de uma instituição pública do Rio Grande do Sul. Para este estudo, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica embasada no projeto - Aprendizagem e Ensino de Estratégias de Compreensão da Leitura de Veiga Simão (2013).

Foram realizadas 16 sessões-aula, com duração de dois períodos (1h e 40min) semanais, compreendidas entre os meses de agosto e dezembro de 2013.

Para a intervenção pedagógica, com enfoque nas estratégias autorregulatórias de compreensão leitora, foram utilizados guias de interrogação metacognitiva co-construídos com os alunos e três textos de gêneros diferentes, com predominância narrativa, a cada três sessões-aula. Para cada texto trabalhado, desenvolveram-se estratégias de antecipação e planejamento da leitura, monitorização da leitura e avaliação. As sessões-aula foram divididas em cinco momentos. No primeiro, investigou-se sobre o conhecimento que os alunos tinham sobre estratégias, onde, como e por que utilizá-las. No segundo, trabalhou-se com estratégias de antecipação da leitura a partir de um texto e com os guias de interrogação metacognitiva. O terceiro e quarto momento, com estratégias de

monitorização e avaliação da leitura, respectivamente, além dos textos e guias. E, o quinto momento, os alunos fizeram uma avaliação do processo desenvolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam para alguns direcionamentos relativos à análise de um dos instrumentos utilizados na pesquisa, guias de interrogação metacognitiva.

No que concerne ao desenvolvimento do leitor competente, há estratégias de aprendizagem que podem ser utilizadas para auxiliar o processo de ler em cada momento: antes, durante e após. A figura 1 mostra uma síntese das estratégias de compreensão leitora mais utilizadas pelos alunos ao ler um texto e foram extraídas dos seus guias de interrogação metacognitiva.

Antecipação e planejamento da leitura
Ler o título e pensar sobre qual assunto o texto deverá tratar; Ter um objetivo para a leitura; Ter hipóteses sobre o texto; Se tiver imagens, observá-las; Pensar para quê e o porquê de ler o texto; Pensar como ler o texto; Observar as informações do texto (gênero, autor, ano de publicação, fonte); Motivar-se para a leitura.
Monitorização da leitura
Ler devagar; Rer se não entender o parágrafo ou o texto; Procurar concentrar-se no que está lendo; Pensar sobre o que o texto propõe enquanto está lendo; Imaginar sobre a história; Pensar o que poderá acontecer a seguir; Tentar compreender as palavras pelo contexto ou procurar no dicionário;
Avaliação da leitura
Identificar as ideias principais do texto; Autoquestionar-se sobre o texto; Pensar sobre o que trata o texto; Pensar se o texto lido era conforme imaginava; Pensar sobre aquilo que entendeu; Resumir o texto;

Figura 1 – Estratégias autorregulatórias de compreensão leitora

Essas estratégias, segundo Solé (1998), aparecem integradas durante o processo de leitura. Entretanto, a descrição acima permitiu visualizar as três fases deste processo: i) *prévias à leitura e que podem ser utilizadas durante* – compreendem o estabelecimento de objetivos de leitura e a ativação dos conhecimentos prévios relevantes; ii) *durante a leitura* – permitem o estabelecimento de inferências de diferentes tipos, rever e comprovar a própria compreensão enquanto lê e a tomada de decisão frente aos equívocos na compreensão; iii) *durante a leitura e depois dela* – estratégias dirigidas a recapitular o conteúdo, a resumir-lo e a ampliar o conhecimento que se obteve mediante a leitura.

Assim, a escolha de estratégias autorregulatórias de leitura, a organização e a estruturação do ambiente de aprendizagem adequado, a adoção de um comportamento ativo frente às atividades escolares, o monitoramento e a avaliação

das ações estão entre as atuações necessárias para a promoção da aprendizagem autorregulada.

4. CONCLUSÕES

Com efeito, a análise, realizada na presente pesquisa, permitiu concluir que a utilização dos guias de interrogação metacognitiva incentiva, por um lado, o aluno a tomar consciência do que faz e para que faz, potencializando mudanças e, por outro, pode propiciar, em momentos críticos do processo, que o estudante tomasse decisões de acordo com a tarefa e com o contexto de aprendizagem.

Desta forma, compreende-se que o uso, consciente e intencional, de estratégias autorregulatórias de compreensão leitora pode contribuir para potencializar a aprendizagem autorregulada e ampliar a competência leitora dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana C. & SPINILLO, Alina G. Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.11, n. 2, p. 253-272, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAMIANI, Magda F. Sobre Pesquisas do tipo intervenção (Painel: As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional). In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012. p. 2882-2890.

FRISON, L. M. B. **Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares**. 2006. 342f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LOPES DA SILVA, Adelina. A auto-regulação na aprendizagem. A demarcação de um campo de estudo e de intervenção. In Lopes da Silva, A.; Duarte, A.; Sá, I., & Veiga Simão, A. M. **A aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais** Porto: Porto Editora, 2004. p. 18-39.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling – 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem estratégica**: uma aposta na auto-regulação. Desenvolvimento curricular. Ministério da Educação, Lisboa, 2002.

VEIGA SIMÃO, A. M. Auto-regulação da aprendizagem: um desafio para a formação de professores. In BIZARRRO, R.; BRAGA, F. (Org.). **Formação de Professores de Línguas Estrangeiras**: Reflexões, Estudos e Experiências. Porto: Porto Ed., 2006, Cap 3, p. 192-206.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: which are the key subprocesses? **Contemporary Educational Psychology**. n.11, p. 307-313,1986.

ZIMMERMAN, B. J. Self-regulated Learning and Academic Achievement: An Overview. **Educational Psychologist**, v.25, n.1, p.3-7, 1990.

ZIMMERMAN, B. J., MARTINEZ-PONS, M. Development of a Structured Interview for Assessing Student Use of Self-Regulated Learning Strategies. **American Educational Research Journal**, v.23, n.4, p. 614-628, 1986.